**ENSINO DE GEOGRAFIA NA REDE PÚBLICA: APRIMORANDO A LINGUAGEM CARTOGRÁFICA EM SALA DE AULA**

**ANA BEATRIZ PEREIRA DE OLIVEIRA[[1]](#footnote-1)**
**BRUNA LEITE DA SILVA[[2]](#footnote-2)

AILTON FEITOSA[[3]](#footnote-3)**

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo pontuar as atividades do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação á Docência) na didática de Geografia na sala de aula em uma relação docente, discente e o espaço. Através da Cartografia e suas representações em prática na Escola Estadual Monsenhor Macêdo na cidade de Palmeira dos Índios-AL, onde observamos o quadro atual de como a disciplina é ministrada em escola de rede pública, juntamente com a forma que os alunos a recebem, para orientação na formação de futuros professores conhecendo os pontos positivos e negativos. Levando para a sala de aula práticas em conjunto com teoria para que os estudantes possam ter uma maior interatividade, enxergando de maneira mais aberta o seu lugar no mundo, como podem estudar os mais diversos temas de acordo com o seu visível, a realidade, deixando em evidência a contribuição da Cartografia para a sociedade atual com trocas de conhecimentos entre professor regente, alunos e pibidianos.
**Palavras-chave:** formação de professores, cartografia, espaço geográfico.

**ABSTRACT:** This paper aims to highlight the activities of PIBID (Institutional Program of Initiation to Teaching Scholarship) in the didactics of Geography in the classroom in a teacher, student and space relationship. Through Cartography and its representations in practice at Monsenhor Macêdo State School in the city of Palmeira dos Índios-AL, where we observe the current picture of how the discipline is taught in public schools, along with the way students receive it, to guidance in the formation of future teachers knowing the positive and negative points. Bringing practices together with theory so that students can have greater interactivity, seeing more openly their place in the world, how they can study the most diverse subjects according to their visible, reality, leaving The contribution of Cartography to the current society is evident, with knowledge exchanges between the Regent teacher, students and Pibidians.

 **Keywords:** teacher education, cartography, geographical space.

**INTRODUÇÃO**

Há alguns anos tem-se abordado a respeito de um novo ensino de Geografia que seja voltado para a realidade, através do uso de recursos didáticos geralmente dados por meio da tecnologia que alterou mudanças dentro e fora da escola. Levar em consideração aspectos teóricos sempre englobando a prática para organização deste novo ensino, priorizando uma boa relação professor e aluno, para que ambos possam por em ação uma educação geográfica que desenvolva a capacidade de observar os fatos e fenômenos, levando os estudantes a compreender o mundo desenvolvendo o pensamento espacial.

O aluno necessita fazer uma leitura adequada e crítica da sociedade através do estudo da Geografia que trás um novo olhar sociocultural com o estudo do espaço. O mapa surge como um importante elemento para compreensão da leitura geográfica, com a representação espacial juntamente com expressões e linguagens entre leitura e a dinâmica. Este existe desde os primórdios quando os mais antigos habitantes da humanidade faziam desenhos para expressar a sua história, através destes surgem alguns questionamentos em tese, para respondê-los a cartografia surge com respostas.

No dia a dia na sala de aula existe uma necessidade em que os alunos não só observem mapas ou leiam, e sim interpretem fazendo analises. Com isso surge a criação de uma prática didática que possa utilizar o mapa como facilitador no aprendizado de Geografia, começando a partir do lugar de cada aluno, com o ensino da escola e o cotidiano destes, com o uso de mapas mentais que demonstre uma facilidade na compreensão espacial. Quando o homem transforma seu meio e sua pessoa, os elementos e objetos que são resultantes de suas ações passam igualmente por modificações, assim acontece com a educação que provém de práticas sociais individuais.

Tendo a leitura cartográfica como principal foco das atividades do programa, é necessário que façamos um passeio pela história da humanidade, de forma breve, o mapa está presente desde a antiguidade na cultura de diversos povos, como Babilônios, Egípcios, Romanos entre outros, cada qual com técnicas e expressões próprias de acordo com os materiais disponíveis. Alguns estudiosos dizem que o mapa surgiu antes da escrita e que este acompanha o surgimento da vida humana, o começo de uma longa jornada que hoje conhecemos como cartografia, permitindo que os povos alargassem seus conhecimentos e apropriação do espaço geográfico. A princípio os mapas tinham além da função de orientação e localização, mas para delimitação de fronteiras, controle e administração de determinados territórios, ainda estratégia militar e rotas de comércio.

Com base nestas necessidades programas como o PIBID saem com alunos da Universidade para levar inovações na didática auxiliando o professor da educação básica em novas atividades, a leitura cartográfica por mais simples que seja posta aos alunos estes em sua maioria demonstram uma defasagem, mas a partir do momento em que eles observam de maneiras diferentes com novas perspectivas passam a demonstrar interesse. Um caminho para o aluno compreender o espaço é o docente desenvolver metodologias para que raciocinem com a produção de linguagem e o seu uso, rente às categorias geográficas que irão envolver o aluno nesse meio.

**OBJETIVO**

Os mapas estão presentes em vários momentos do nosso dia, através de aplicativos de trânsito, na previsão do tempo e nas atividades de lazer, como indicadores de espaço tempo, e os limites de um território. Estes sempre estiveram presentes na construção da humanidade, onde vários povos faziam uso, tendo como função principal a busca por orientação, com os desenhos e mais tarde com o papel, hoje sua maioria é tecnológica. Estão presentes em massa nos livros de geografia, mas muitos alunos demonstram dificuldade em compreender a leitura que este expressa.

Nas antigas descobertas ao redor do mundo o mapa foi o principal aliado na inclusão de novos territórios, nos continentes para a formação das cidades, com a criação da bussola melhorando o sistema de orientação para as navegações fazendo uso da rosa dos ventos. A necessidade de aumentar o comércio dos povos os movia nas rotas de navegação por todos os continentes, os mapas do mundo começaram a aumentar sua expansão, com isso estudos para aprimoração dos mapas eram buscados pelos grandes estudiosos da época como Cláudio Ptolomeu, e o mapa de Mercator, com a invenção do primeiro atlas que reunia vários mapas em um livro, com o objetivo de fornecer aos navegadores precisões mais sólidas. Segundo Francischett “Ptolomeu desenhava mapas em papel, situando o mundo dentro de um circulo. sendo imitado na maioria dos mapas feito até a Idade Média”.

Diante de todas essas lembranças a cerca da história dos mapas podemos notar o quanto estes evoluíram, mas o objetivo segue o mesmo, as rotas de comércio ainda necessitam do sistema de orientação, a todo instante pessoas estão indo e vindo de continentes diferentes, assim como produtos. Faz-se necessário que os alunos aprendam a leitura dos mapas, para compreender informações que são postas não só na Geografia, mas no cotidiano em geral. Com base nesses aspectos históricos aplicamos os estudos acadêmicos na sala de aula com os alunos afim de que eles tivessem uma nova vivencia com o assunto.

**METODOLOGIA**

Uma boa parte dos alunos do ensino fundamental ao médio enfrentam dificuldades ao interpretar mapas, alguns por não ter uma base explicativa facilitadora, outros não se adaptam aos modelos disponíveis nos livros didáticos ou por não sentirem afinidade com o assunto. Muitos destes têm uma noção arcaica a cerca dos mapas, como o “achismo” de que estes servem apenas para delimitar regiões ou para rotas de viagens, outra parte mais ligada em atualidades sabe definir a importância e o emprego do mapa de forma mais atenuada no cotidiano das relações na humanidade. Como pontua Castellar (2007) em uma de suas pesquisas:

Em vários momentos ou situações de ensino e aprendizagem, como cursos de formação inicial e/ou continuada, notamos que há defasagens básicas em relação aos conceitos cartográficos e dificuldade de compreensão conceitual quando solicitávamos alguma atividade que necessitasse de habilidades do raciocínio lógico. Ainda, em um contexto de pesquisa recente, pudemos estruturar análises significativas em relação ao processo de aprendizagem das noções básicas em cartografia com os alunos do ensino fundamental e notamos que havia dificuldade de compreensão quando solicitamos algum tipo de atividade que aplicava o raciocínio lógico para resolvê-lo. (CASTELLAR, 2007, p.122)

Um caminho para o aluno compreender o espaço é o docente desenvolver metodologias para que estes possam raciocinar em forma de análise espacial, a partir da produção de linguagens e seu uso, como pontuou Callai:

O ideal é oferecer ao aluno as informações com bases necessárias para que ele se envolva intelectualmente, mas que se utilize também se suas forças afetivas no sentido de mobilizar a sua capacidade criativa. É fundamental então que se consiga transformar a Geografia em algo vivo que diga respeito à vida, ao mundo real, que não sejam questões estranhas e distantes no sentido de não se perceber que sejam da vida, da sociedade concreta. (CALLAI, 2003, p. 23)

Com a inserção do ensino cartográfico no âmbito educacional destes alunos, interligando o contexto das cidades com a cartografia, foi trabalhado o conceito de cidade desde sua origem até a atualidade com todo o processo de desenvolvimento tecnológico que foi acarretado devido ao crescimento urbano e aperfeiçoamento dos maquinários. De acordo com Carlos (2013, p. 27) “O desenvolvimento das forças produtivas gera mudanças constantes e com estas, a modificação do espaço urbano.” Processo que explica as transformações do espaço urbano e consequentemente o êxodo rural que foi acarretado devido à busca por melhores condições de vida.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao trabalhar em especifico com uma turma de 1º ano do ensino médio notam-se algumas barreiras no assunto, em uma turma com 27 alunos ao perguntar o que estes entendiam por mapas, poucos chegaram a uma resposta que se encaixasse no real significado, ao tratarmos do sistema de coordenação o resultado foi o mesmo, uma porcentagem muito pequena tinha respostas para as perguntas básicas de orientação.

Passamos para a turma uma atividade com perguntas básicas de orientação interagindo com estes de forma a incluir todos na atividade, os alunos começaram através de recordações do que já havia sido exposto em sala de aula pelos professores, e aprenderam com o programa técnicas e algumas novidades para absorção do assunto. Pedimos que fizessem um desenho da rosa-dos-ventos com todos os pontos, e a maioria se dedicou com ânimo para executar a dinâmica, os resultados foram diversos alunos com respostas sobre orientação de forma tranquila.

A partir do momento em que o aluno recebe uma atividade na qual ele possa interagir em grupo comentando com colegas sobre o decorrer desta, ele fixa um interesse diferente das aulas convencionais, o tempo passa mais rápido, mas, a teoria é o ponto chave para a execução de uma boa prática. A Geografia na sala de aula em escolas públicas tem uma barreira notável que é o aluno associar o contexto da sua realidade com o contexto socioespacial apresentado em sala de aula, alguns docentes ainda utilizam da Geografia tradicional para ministrar aula, apesar de todo o valor social, torna-se dificultosa a compreensão do meio atual, sendo necessário deixar o discente pensar mais, ter liberdade ao executar algumas tarefas. Sendo assim, é válido que o docente deve incluir em suas práticas as falas e ações dos estudantes articulando as relações que ocorrem na sociedade através de várias visões para que a aprendizagem seja bastante significativa. Conforme ressalta Castellar e Vilhena:

Vemos, então, que a construção dos conceitos não é exclusividade da escola, na medida em que o processo de construção conceitual ocorre a partir da vivência do sujeito, das interpretações sobre o mundo, das representações sociais que possuem. Ou seja, os conceitos são construções de significados dos fenômenos e objetos que criamos para interpretar ou explicar o mundo ao nosso redor, e a escola auxilia na transformação deles. (CASTELLAR E VILHENA, 2010, p. 102)

Ao colocarmos em relação à leitura cartográfica juntamente com o assunto trabalhado em sala de aula pudemos conciliar as cidades em variadas características, esta sendo sempre representação do trabalho mesmo que não esteja aparente podemos observar o espaço geográfico, o capital que impõe a utilização colocando a cidade como mercadoria, no solo urbano a terra não tendo valor, e sim a capacidade de produção. Com base nesses aspectos fizemos usos de mapas das regiões brasileiras com tipos de produções diferentes, resumindo a cidades, destas com uma seleção de perguntas os alunos foram respondendo através de um sorteio como falado anteriormente.

O homem que transforma, com o trabalho e a consciência, partes da natureza em invenções de sua cultura, aprendeu com o tempo a transformar partes das trocas feitas no interior desta cultura, em situações sociais de aprender-ensinar-e-aprender: em educação. Na espécie humana à educação não continua apenas o trabalho da vida. Ela se instala dentro de um domínio propriamente humano de trocas: de símbolos, de intenções, de padrões de cultura e de relações de poder. Mas, a seu modo, ela continua no homem o trabalho. (BRANDÃO p.14)

**CONCLUSÃO**

A partir do desenvolvimento das atividades relacionadas ao PIBID apresentadas neste trabalho podemos notar um bom resultado através do desempenho da turma. O objetivo do programa vem sendo atingido a cada etapa desde a observação a execução, é uma caminhada e cada passo deve ser visto como um ponto positivo para todos os envolvidos.

Os discentes como futuros professores já notam a realidade da profissão e todos os desafios que estão inseridos, contudo o prazer de passar a diante o conhecimento, e buscar cada vez mais uma educação transformadora com novas possibilidades de aprendizados dia após dia, o programa é um facilitador na vida do estudante de graduação o inserido nesse contato direto. As reflexões sobre as práticas pedagógicas como a prática a linguagem cartográfica inserida na escola com base na teoria dos livros didáticos os estudantes passaram a ver e interpretar mapas de uma maneira mais atenciosa, mesmo apresentando ainda dificuldades que decorrem de bases anteriores no ensino, principalmente voltado a matemática. A escola deve funcionar em conjunto, aluno, professores, direção e pais, quando não há a junção deste ocorrerá uma lacuna no desempenho dos alunos, o conhecimento não se dá apenas na sala de aula, mas fora dela e dos muros da escola.

**REFERÊNCIAS**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação.** São Paulo: Brasilienses, 2007.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional de geografia.** 2. ed. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

CARLOS. Ana Fani A. **A cidade**: repensando a geografia. 9. ed. São Paulo. 2003.

CASTELLAR, Sônia. VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

In: ALMEIDA, Rosângela Doin. **Novos rumos da cartografia escolar:** currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2007.

RITCHER, Denis. **O mapa mental no ensino de geografia:** concepções e propostas para o trabalho docente. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

1. Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL – *Campus III*. Palmeira dos Índios/AL. Bolsista PIBID/CAPES 2018-2020. E-mail: anabeatrizpoliveira@hotmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL – *Campus III*. Palmeira dos Índios/AL. Bolsista PIBID/CAPES 2018-2020. [↑](#footnote-ref-2)
3. Prof. Dr. Titular Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL – *Campus III*. Membro do Mestrado Prodic/UNEAL. Palmeira dos Índios/AL. E-mail: a.feitosa@bol.com [↑](#footnote-ref-3)